

O CARAPUCEIRO.

Periodico Moral, e só per accidens politico.

Hunc servare modum nostri novere libelli
Parcere personis, dicere de vitiis.

Marcial Liv. 10 Epist. 23.

Guardarei nesta folha as regras boas,
Que he dos vicios fallar, não das pessoas.

ANNO DE 1842.)

Quarta feira 14 de Septembro.

(NUMERO 48.

Há huma singularidade viciosa, e outra louvável.

CONHECI hum joven espirituoso, e de agradavel prezença, que não tinha outro delecto mais, do que o querer parecer sempre da moda. Animado deste desejo n'iteo-se em muitas intrigas amorosas, e estio-se por consequencia exposto a muitas enfermidades. Para não viver, como misantropo nunca se recoihia antes das duas horas da noite, e para assignalar a sua bravura de tempos em tempos tinha suas brigas com os soldados das rondas, que lhe davão boas espaldeiradas. Não perdia prelúpio, fandango, sucia, ou patuscada, e o seu genio caçador fez tão bellos progressos, que ao sahir das suas festanças podia qualquer acertar-lhe com a caza pelas ruinas de rotulas, e vidraças quebradas, ou por outros signaes de espirito, e galantaria: finalmente de pois de haver estabelecido a reputação de incomparavel patusco, morreto de velhice na idade de 25 annos!

Releva confessar, que nada há, que arraste os homens a tão custosos enbaraços, e a desordens tão funestas, como o desejo de não querer passar por singular: e por isso mesmo muito nos importa formarmos huma justa ideia da singularidade, a fim de que possamos distinguir a que he louvável da que he viciosa. Em primeiro lugar todo o homem de bom senso convirá, que merece elogios a singularidade, quando a pezar da multidão, que se lhe oppõe, ella segne os movimentos da consciencia, as maximas da moral, e da honra. Em todos estes casos cumpre lembrar, que a regra das

nossas acções está no dever, e não no costume, e conseqüentemente que só devemos amar a sociedade tanto, quanto ella se ajusta com a razão. O que he verdadeiro não está ás ordens dos caprichos humanos, e o que deve regular o nosso proceder não he o numero dos actores, senão a mesma natureza das cousas. Então a singularidade deve ser considerada hum heroismo, que eleva hum homem a cima de todos os da sua especie. Que maior exemplo se pode dar de espirito fraco, e pusilâme, do que o do homem, que vive em constante opposição com os seus proprios sentimentos, e que não ousa parecer o que he, ou o que deve ser?

Criarão-nos os nossos bons maiores com grande respeito a Deos, e fervor pelos actos de Religião. Certos, como todos devemos estar, de que do Arbitro Supremo he que nos vem todas as graças, e benefícios, e que sem a sua soberana vontade não se move a mais pequena folha das arvores, elles nos ensinárão com a palavra, e com o exemplo a darmos-lhe graças depois da comida, a nos não lançarmos no leito, e delle nos erguer pela manhã sem lhe dirigirmos nossas orações, &c. Veio o filosofismo, e materialisou tudo, apregoando nos independentes até de quem nos creou; e eis que huma falsa vergonha se apodera de muitos, que por tanto deixão de comprar com esses deveres; porque a moda os rejeita, e reporva. Antigamente as maiores personagens frequentavão as Igrejas, e os Offícios Divinos: hoje qual he a señorita *fashionable*, e de certa ordem, que se digne de ir á Festa, á Missa, ao

Sermão? Isto só cabe prezentemente ás mulheres velhas de timão, e á gente pobre da infima classe. As pessoas de ordem superior só frequentão bailes, e companhias, e em vez de Orações sabem quadrilhas, em vez de Sermões, que para nada prestão, ouvem finezas, e requiebros de certos jovens *confortaveis*, e de bom tom. Até o modernismo filosofico tem proscripto dos sobrescriptos das cartas o *guarde Deus muitos annos*, formula, que não sei o que encerre de mao, antes me parece boa, e louvavel: e quem há, que se não acanhe de a escrever no receio de passar por carrança, e abeatado?

A singularidade pois não he viciosa, senão quando faz obrar os homens contra as luzes da razão, ou os leva a distinguir-se por cousas frivolas, e insignificantes, ocupando o primeiro lugar aquelles, que se fazem notaveis pela extravagancia dos sens vestidos, de suas maneiras, de seus discursos, ou de outras cousas de pouca importancia no procedimento da vida civil. He certo, que a todos estes respeitos deve se dar alguma causa ao costume: e posto se possa ter alguma sombra de razão para não seguir a multidão, deve qualquer sacrificar o seu humor particular, e suas opiniões aos usos recebidos do publico. Cumpre todavia confessar, que o bom senso torna ás vezes hum homem extravagante, impedindo-o de ser util ao mundo, e até o faz ser tido em conta de ridiculo no sentir d'aqueles mesmos, que lhe são muito inferiores.

Li, não me reuerdo en que auctor, que em Pariz houve hum fidalgo, que era hum exemplo bem notavel dessa singularidade. Elle tinha abraçado por maxima constante o obrar ainda nas cousas mais indiferentes da vida segundo as ideias mais abstractas da razão sem ter respeito algum nem ao costume, nem ao uso dos mais. A principio distinguio se por varias extravagancias, não tendo nunca hora fixa para jantar, cear, ou dormir; porque todos, dizia elle, devem ser attentos á voz da natureza, e não regular o apetite pela comida, sim a comida pelo apetite. Em as suas conver-

sações com as pessoas mais qualificadas, e nobres nunca usava d'expressão, que não fosse exactamente verdadeira; e assim nunca dizia a nenhum, que era seu servo, que estava ás suas ordens, &c. &c.; e antes queria, que o tivessem por aborrido, ou mal intencionado, do que se não tinha vontade, beber á saude do proprio Rei. Todas as manhãs ao acordar punha-se á janella por meia hora, e recitava em voz bem alta obra de cincuenta versos, dizia elle, que era para exercicio dos seus polmões: que si sempre erão de Virgilio; porque o Latin he mais cheio, mais sonoro, que nenhuma das Lingoas modernas, e tem a propriedade de facilitar a spectoração.

A tal ponto chegou neste homem a mania de singularisar se, que trazia gorro de filó em lugar de chapeu; porque elle, proferia elle, esquenta a cabeça, exalta o suor, e tem dado motivo a muitas constipações, e estupores. Ainda mais observando, que havia muitas ligaduras no modo porque os homens actualmente se vestem, de maneira que impossivel he, que lhes não embarece a circulação do sangue; mandou fazer cazar, calças, colete, &c. tudo d'huma só peça, tudo ao modo dos *Hussars*. Finalmente para aferrar se ás ideias mais exactas da razão de tal arte se apartou dos usos recebidos de seus compatriotas, e de todo o mundo, que os parentes telião mandado para a casa dos Orates, apoderando se dos sens bens, se a Justiça informada de que elle a ninguem offendia, não se limitasse a declaralo lunatico, apenas nomeando-lhe curador para a gerencia de seus negocios.

A sorte deste filosofo, assim como a de muitos outros, que só cuidão em singularisar-se faz lembrar hum lugar dos Dialogos dos mortos de Fontenelle, onde este põe a fallar G. de Cabestan nestes termos. « Os freneticos só são loucos d'outra especie: e como as loucuras de todos os homens sejam da mesma natureza, elles tão facilmente se tem harmonizado entre si, que servem dos mais fortes laços da sociedade humana; por exemplo, esse desejo de immortalidade, essa falsa

gloria , e outros muitos principios , sobre os quaes gira quanto se faz no mundo de mancira que já se não chamão loucos , senão certos loucos , que são por assim dizer , fora da escala , e cuja mania não se pode conciliar com a de todos os mais , nem entrar no commercio ordinario da vida » O mesmo pouco mais , ou menos havia dicto o famoso Erasmo no seu engenhoso , e mui faceto *Elogio da loucura*

As modas traçar sempre farão infinitamente y^r iaveis ; e quem vive na sociedade a ilas se deve sujeitar até certo ponto , e com attenção ao seu sexo , idade , posição social , &c. &c. : mas na exageração he , que está o ridiculo da singularidade. Hoje usão muitas senhoras , por ex., dos cabellos arranjados em forma de triangulo : mas D. Quiterinha deve deixar se desta moda ; porque tem a testa alta , e fica deste modo com huma cara tão comprida , que parece vista em garrafa. He igualmente moda serem largos os vestidos : mas para que ha de D. Mariquinha , gastar nos seus huma peça de cassa , appresentando com tanta roda , como lhum capote do tempo antigo ? Usem-se embora os mesmos vestidos degotados ; mas para que D. Chiquinha ha de trazelo com o talho tão abaixo dos hombros , que parece , que quer tirar o vestido , ou que lh' o estão puchando para baixo adiante de gente ? Dizem ser moda nas senhoras andarem com o corpo inclinado para diante , isto he ; até a cintura , e com as ancas em sentido oposto ; mas algumas há tão exageradas nesta frioleira , que parece estão empurrando sempre hum gavetão emperrado , ou que sobem por ladeira ingreme.

Embora resuscitasse hoje a moda de andarem os homens de barbas grandes , como D. João de Castro , D Vasco da Gama , &c. &c ; mas porque ha de o Sr. Manezinho trazelas tão cumpridas , e espessas , que parece hum mouro ? E porque hão de alguns querer campar de bodes de cazaca ? Não entrará nisto o espirito de singularidade ? Que as calças sejam mais largas , ou mais estreitas ha cousa indiferente : mas o que quer dizer

hum homem , e de barbas , como hum profeta , todo espartilhado , e procurando mostrar cintura de sinhazinha ? Que as cazacas tenhão os golas mais , ou menos altas não há para que se censure : porém que graça pode ter huma cazaca com dous dedos de gola de maneira que o gasnate fica todo de fóra com visos de alva de enforcado ? Para que prestão outro sim humas bangalas da grossura de caibros ? E que serventia podem ter es- sas maromas na mão d'hum joven , que anda por hi a cavallo ? Item observa se a mania da singularidade até no capitulo charutos , que alguns trazem , que parecem archotes.

Sujeitos , e sujeitas há , que se podem chamar *Vedores* das modas ; porque mal lhes consta , que tal , ou tal molde de vestido se está usando em Pariz , são os primeiros , que o appresentão com a ultima exageração , e são na realidade hums figurinos vivos , e ambulantes. E quantos não buscam fazer-se singulares no modo de fallar afrancezado , servindo-se d' huma giria , que em verdade nem ha Francez , nem Portuguez , nem idioma algum conhecido ! A esta classe de porca locução pertencem as *ressuras* , o estar ao facto , os *bouquets* em vez de rama- lhetes , &c &c. Finalmente a singularidade só ha louvável , quando versa sobre o cumprimento de deveres ; pois estes sempre são sagrados , ainda quando siga o contrario a turba multa da gente relaxada : mas nas cousas indiferentes cumpre , que com discernimento sigamos o uso , e toda a singularidade a este respeito ha vituperavel , e ridicula.

VARIÉDADE.

As devocões patuscias.

Achando-me há annos em certo lugar dos nossos arrebaldes , e conversando com varios sujeitos reunidos no pateo da Igreja , ouvi dizer a hum . — Isto por aqui está muito insipido : não se convive , não se brinca , não se diverte. As moças por aqui não aparecem. He preciso dar

O Carapuceiro.

impulso a esta gente , para o que lembro o festejarmos algum Sancto desta Igreja. Dic-
to , e feito Propoz-se o magano a promover a festa Houve bandeira (que he função es-
trepitosa , e grande chamariz de Madamismo) houve novena com zabumba , houve fogo de
vista , &c &c : e eis ao que eu chamo *devo-
ção patusca*

Sem receio de que me tachem d'exagerado ouso dizer , que huma grande parte das festas religiosas , que por ahí se fazem , de novenas , de prezepio , &c. não merecem outro nome , senão o de verdadeiras sucias , e patuscadas. Os Santos nestes casos só servem de pretexto para a convivencia. Em verdade qual he a moçoila dengosa , e pentiparada , que hoje vá á Missa , ainda que a Igreja lhe fique 20 passos distante de caza ? Qual o joven barbudo , e espartilhado , que faça o mesmo ? Mas de noite ás taes novenas isso he que he furor , isso he , que he concurrencia ; e talvez se possa afirmar , que então nas Igrejas namorase com mais escandalo . do que nos theatros ! A cohorte gamenha , e damejadora põe se em alas na porta da Igreja , e he para ver como fuzilão em ordem , e em liuha os perilampos dos charutos. Pelo meio desta guarda d'honra vai passando a procissão das Ninfas . por quem se fazem todos esses serviços , por motivo de quem desenvolvem-se as devocões patuscadas

Lá entra D. Mariquinhas com ar soberbio , e desdenhoso : lá assoma D. Chiquinha , que parece , vai pizando por cima de corações ; lá se bombola D. Quinquina , como se esti vesse no *balancez* das quadrilhas : lá caminha mansinho , como huma rolinha , D. Aninha , que quer campar por innocent , &c &c. Esta vai toda rizonha ; aquella carrancuda , huma arrebita o narizinho , aquella vai singindo , que não dá sé de nada. Entre tanto os Cupidos barbaças vão suspirando , soltando dictinhos , proferindo requebros , cada hum segundo a sanetinha da sua maior devoção , as quaes todas recebem ductos não d'encenso , mas de charutos , antes que entrem para a Igreja. Logo que elles , e ellas voltão destes exercici os espirituales , que aturão nove noites . todo o fervor devoto se lhes desfaz em quadrilhas , que muitas vezes durão até de madrugada.

Hum d's maiores Mysterios da nossa Augusta Religião he sem duvida o Nascimento do Redemptor , que costumamos chamar o Natal , que a Igreja celebra por toda a parte a 25 de Dezembro. Pois tambem há grande devoção patusta com o Menino Deos , e seu glorio-
so Nascimento , para o que não faltão os famosos Prezebios onde varias moçoilas sara-
coteião as ancas ao som de zabumba , e dansão o landum com grande aplauzo dos devotos tu-
do em louvor , e honra do Deos Menino , a

quem sór disto se dirigem chalacinhas , e re-
quebros amatorios. E como he possivel , que a varios desses Prezebios deixem de concorrer muitos devotos ? Que conquistas se não fazem então ! Há desconfianças , há desafios , há brigas por causa da pastorinha fulana , ou si-
erana , e mormente no acto da arrematação das fructas , das flores , e outros adornos do Prezebio ; e sujeito há tão patuscamente devo-
to , que vai picando os lanços a ponto de dar por hum cravo oito e dez mil reis para ter o inesável gosto de brindar com elle a pastorinha da sua predilecção ; e como quasi sempre ha mais de hum , que dameje a figura só , d'ahi provém as zangas , as ciuadas e não pou-
cas vezes a pancadaria : mas tudo hi prezepio , tudo he devoção

Não me assaque já alguem a pecha de inso-
ciavel , e intolerante : pelo contrario recunhe-
ço , que o povo carece de rezojos publicos , de brincos , e folgares : o que reprovo he a indigesta mixtura do sagrado com o profano , he , que se facão novenas , e celebrem Festas de Igrejas não por amor de Deos , mas por amor das moças , vindo o culto Religioso a servir de pretexto para patuscadas , pagodes , &c. &c. A Igreja nossa carinhosa não quer , que os fieis se regozijem na celebração das suas grandes Festividades : mas quer , que tal contentamento seja todo espiritual , todo puro , todo inocente.

Bem sei que essa extravagancia não he nova , e nem venhão os senhores velhos dizer-nos , como quasi todos costumão , que no seu tempo não era assim. Ainda me recordo , sendo menino , das celebres festanças de S. Gonçalo. Isso he , que era pagode furioso. Formavão as moçoilas hum batuque , e o Sancto andava n'hum a roda viva de cabeça em cabeça , e ellas a rebolarem ao som do es-
trepitoso zabumba , e cantando

Ai ! lè lè lè lè , meu Sanctinho ,
Viva , e reviva S. Gonçalinho.

E os tasues d'aquelle tempo postos de redor , lavando-se em agoa de rozas , e embevecidos na patusca devoção do Sancto , que dizem ser grande advogado de casamentos. Não há muitos annos , que achand-me em certo lugar do mato , em que se festejava a Senhora da Conceição , ouvi cantar ao som de pandeiros , e violas o seguinte mote

O pobre tambem convive ,
Tambem ama , e firme adora ,
Tambem goza cousas boas ,
Por elle tambem se chora.

O CARAPUCEIRO.

Periodico Moral, e so' per accidens politico.

Hunc servare modum nostri novere libelli
Parcere personis, dicere de vitiis.
Marcial Liv. 10 Epist. 33.

Guardarei nesta folha as regras boas,
Que he dos vicios fallar, não das pessoas.

ANNO DE 1842.)

Quarta feira 14 de Septembro.

(NUMERO 48.

Há huma singularidade viciosa, e outra louvável.

CONHECI hum jovem espirituoso, e de agradavel prezença, que não tinha outro defeito mais, do que o querer parecer sempre da moda. Animado deste desejo metteo-se em muitas intrigas amorosas, e vio-se por consequencia exposto a muitas enfermidades. Para não viver, como misantropo nunca se recoibia antes das duas horas da noite, e para assignalar a sua bravura de tempos em tempos tinha suas brigas com os soldados das rondas, que lhe davão boas espaldeiradas. Não perdia prezepio, fandango, sucia, ou patuscada, e o seu genio caçador fez tão bellos progressos, que ao sahir das suas festanças podia qualquer acertar-lhe com a caza pelas ruinas de rotulas, e videntações quebradas, ou por outros signaes de espirito, e galantaria: finalmente de pois de haver estabelecido a reputação de incomparavel patusco, morreto de velhice na idade de 25 annos!

Releva confessar, que nada há, que arrastre os homens a tão custosos embraços, e a desordens tão funestas, como o desejo de não querer passar por singular: e por isso mesmo muito nos importa formarmos huma justa ideia da singularidade, a fim de que possamos distinguir a que he louvável da que he viciosa. Em primeiro lugar todo o homem de bom senso convirá, que merece elogios a singularidade, quando a pezar da multidão, que se lhe oppõe, ella segne os movimentos da consciencia, as maximas da moral, e da honra. Em todos estes casos cumpre lembrar, que a regra das

nossas ações está no dever, e não no costume, e conseguintemente que só devemos amar a sociedade tanto, quanto ella se ajusta com a razão. O que he verdadeiro não está ás ordens dos caprichos humanos, e o que deve regular o nosso proceder não he o numero dos actores, senão a mesma natureza das cousas. Então a singularidade deve ser considerada hum heroísmo, que eleva hum homem a cima de todos os da sua especie. Que maior exemplo se pode dar de espirito fraco, e pusilâmine, do que o do homem, que vive em constante opposição com os seus proprios sentimentos, e que não ousa parecer o que he, ou o que deve ser?

Criarão-nos os nossos bons maiores com grande respeito a Deos, e fervor pelos actos de Religião. Certos, como todos devemos estar, de que do Arbitro Supremo he que nos vem todas as graças, e benefícios, e que sem a sua soberana vontade não se move a mais pequena folha das arvores, elles nos ensinárão com a palavra, e com o exemplo a darmos-lhe graças depois da comida, a nos não lançarmos no leito, e delle nos erguer pela manhã sem lhe dirigirmos nossas orações, &c. Veio o filosofismo, e materialisou tudo, apregoando nos independentes até de quem nos errou; e eis que huma falsa vergonha se apodera de muitos, que por tanto deixão de cumprir com esses deveres; porque a moda os rejeita, e reporva. Antigamente as maiores personagens frequentavão as Igrejas, e os Officíos Divinos: hoje qual he a señorita *fashionable*, e de certa ordem, que se digne de ir à Festa, à Missa, ao

Sermão? Isto só cabe prezentemente ás mulheres velhas de timão, e á gente pobre da infima classe. As pessoas de ordem superior só frequentão bailes, e companhias, e em vez de Orações sabem quadrilhas, em vez de Sermões, que para nada prestão, ouvem finezas, e requiebros de certos jovens *confortaveis*, e de bom tom. Até o modernismo filosofico tem proscripto dos sobrescriptos das cartas o guarda *Deos muitos annos*, formula, que não sei o que encerre de mao, antes me parece boa, e louvavel: e quem há, que se não acanhe de a escrever no receio de passar por carranca, e abeatado?

A singularidade pois não he viciosa, senão quando faz obrar os homens contra as luzes da razão, ou os leva a distinguir-se por cousas frivolas, e insignificantes, ocupando o primeiro lugar aquelles, que se fazem notaveis pela extravagancia dos seus vestidos, de suas maneiras, de seus discursos, ou de outras cousas de pouca importancia no procedimento da vida civil. He certo, que a todos estes respeitos deve se dar alguma causa ao costume: e posto se possa ter alguma sombra de razão para não seguir a multidão, deve qualquer sacrificar o seu humor particular, e suas opiniões aos usos recebidos do publico. Cumpre todavia confessar, que o bom senso torna ás vezes hum homem extravagante, impedindo-o de ser util ao mundo, e até o faz ser tido em conta de ridiculo no sentir d'aqueles mesmos, que lhe são muito inferiores.

Li, não me recordo en que auctor, que em Pariz houve hum fidalgo, que era hum exemplo bem notavel dessa singularidade. Elle tinha abraçado por maxima constante o obrar ainda nas cousas mais indiferentes da vida segundo as ideias mais abstractas da razão sem ter respeito algum nem ao costume, nem ao uso dos mais. A principio distinguio se por varias extravagancias, não tendo nunca hora fixa para jantar, cear, ou dormir; porque todos, dizia elle, devem ser attentos á voz da natureza, e não regular o apetite pela comida, sim a comida pelo apetite. Em as suas conver-

sações com as pessoas mais qualificadas, e nobres nunca usava d'expressão, que não fosse exactamente verdadeira; e assim nunca dizia a nenhum, que era seu servo, que estava ás suas ordens, &c. &c.; e antes queria, que o tivessem por aborrido, ou mal intencionado, do que se não tinha vontade, beber á saude do proprio Rei. Todas as manhãs ao acordar punha-se á janella por meia hora, e recitava em voz bem alta obra de cincuenta versos, dizia elle, que era para exercicio dos seus polmões: quasi sempre erão de Virgilio; porque o Latim he mais cheio, mais sonoro, que nenhuma das Lingoas modernas, e tem a propriedade de facilitar a espectoração.

A tal ponto chegou neste homem a mania de singularisar-se, que trazia gorro de filó em lugar de chapeo; porque este, proferia elle, esquenta a cabeça, excita o suor, e tem dado motivo a muitas constipações, e estupores. Ainda mais observando, que havia muitas ligaduras no modo porque os homens actualmente se vestem, de maneira que impossivel he, que lhes não embarage a circulação do sangue, mandou fazer czaca, calças, colete, &c. tudo d'huma só peça, tudo ao modo dos *Hussars*. Finalmente para aferrar se ás ideias mais exactas da razão de tal arte se apartou dos usos recebidos de seus compatriotas, e de todo o mundo, que os parentes telião mandado para a casa dos Orates, apoderando se dos seus bens, se a Justiça informada de que elle a ninguem offendia, não se limitasse a declaralo lunatico, apenas nomeando-lhe curador para a gerencia de seus negocios.

A sorte deste filosofo, assim como a de muitos outros, que só cuidão em singularisar-se faz lembrar hum lugar dos Dialogos dos mortos de Fontenelle, onde este põe a fallar G. de Cabestan nestes termos. « Os freneticos só são loucos d'outra especie: e como as loucuras de todos os homens sejam da mesma natureza, elles tão facilmente se tem harmonizado entre si, que servem dos mais fortes laços da sociedade humana; por exemplo, esse desejo de immortalidade, essa falsa

gloria , e outros muitos principios , sobre os quaes gira quanto se faz no mundo de mancira que já se não chamão loucos , senão certos loucos , que são por assim dizer , fóra da escala , e cuja mania não se pode conciliar com a de todos os mais , nem entrar no commercio ordinario da vida » O mesmo pouco mais , ou menos havia dicto o famoso Erasmo no seu engenhoso , e mui faceto *Elogio da loucura*.

As modas no trajar sempre forão infinitamente variaveis ; e quem vive na sociedade a ellas se deve sujeitar ate certo ponto , e com attenção ao seu sexo , idade , posição social , &c. &c. : mas na exageração he , que está o ridiculo da singularidade. Hoje usão muitas senhoras , por ex., dos cabellos arranjados em forma de triangulo : mas D. Quiterinha deve deixar se desta moda ; porque tem a testa alta , e fica deste modo com huma cara tão comprida , que parece vista em garrafa. He igualmente moda serem largos os vestidos : mas para que ha de D. Mariquinhas gastar nos seus huma peça de cassa , e appresentalos com tanta roda , como hum capote do tempo antigo ? Usem se embora os mesmos vestidos degotados ; mas para que D. Chiquinha ha de trazelo com o talho tão abaixo dos hombros , que parece , que quer tirar o vestido , ou que lh'o estão puchando para baixo adiante de gente ? Dizem ser moda nas senhoras o andarem com o corpo inclinado para diante , isto he ; até a cintura , e com as ancas em sentido oposto ; mas algumas há tão exageradas nesta frioleira , que parece estao empurrando sempre hum gavetão emperrado , ou que sobem por ladeira ingreme .

Embora resuscitasse hoje a moda de andarem os homens de barbas grandes , como D. João de Castro , D. Vasco da Gama , &c. &c ; mas porque ha de o Sr. Mauezinho trazelas tão cumpridas , e espessas , que parece hum mouro ? E porque hão de alguns querer campar de bodes de cazaça ? Não entrará nisto o espirito de singularidade ? Que as calsas sejam mais largas , ou mais estreitas he cousa indiferente : mas o que quer dizer

hum homem , e de barbas , como hum profeta , todo espartilhado , e procurando mostrar cintura de sinhazinha ? Que as cazaças tenham os golas mais , ou menos altas não há para que se censure : porém que graça pode ter huma cazaça com dons dedos de gola de maneira que o gasnate fica todo de fóra com visos de alva de enforcado ? Para que prestão outro sim humas bangalas da grossura de caibros ? E que serventia podem ter essas maromias na mão d'hum joven , que anda por hi a cavallo ? Item observa se a mania da singularidade ate no capítulo charutos , que alguns trazem , que parecem archotes .

Sujeitos , e sujeitas há , que se podem chamar *Vedores* das modas ; porque mal lhes consta , que tal , ou tal molde de vestido se está usando em Pariz , são os primeiros , que o appresentão com a ultima exageração , e são na realidade hums figurinos vivos , e ambulantes . E quantos não buscam fazer-se singulares no modo de fallar afrancezado , servindo-se d' huma giria , que em verdade nem he Francez , nem Portuguez , nem idioma algum conhecido ! A esta classe de porca locução pertencem as *ressuras* , o estar *ao facto* , os *bouquets* em vez de rama-lhetes , &c &c . Finalmente a singularidade só he louvavel , quando versa sobre o cumprimento de deveres ; pois estes sempre são sagrados , ainda quando siga o contrario a turba multa da gente relaxada : mas nas cousas indiferentes sempre , que com discernimento sigamos o uso , e toda a singularidade a este respeito he vituperavel , e ridicula .

VARIEDADE.

As deroções patuscias.

Achando me há annos em certo lugar dos nossos arrebaldes , e conversando com varios sujeitos reunidos no pateo da Igreja , ouvi dizer a hum . — Isto por aqui está muito insipido : não se convive , não se brinca , não se diverte . As moças por aqui não aparecem . He preciso dar

impulso a esta gente , para o que lembro o festejarmos algum Sancto desta Igreja. Dito , e feito. Propoz-se o magano a promover a festa Houve bandeira (que he função estrepitosa , e grande chamariz de Madamismo) houve novena com zabumha , houve fogo de vista , &c &c : e eis ao que eu chamo *devoção patusca*

Sem receio de que me tachem d'exagerado ouso dizer , que huma grande parte das festas religiosas , que por ahí se fazem , de novenas , de prezepio , &c. não merecem outro nome , senão o de verdadeiras sucias , e patuscadas. Os Sanctos nestes casos só servem de pretexto para a convivencia. Em verdade qual he a mocinha dengosa , e pentiparada , que hoje vá á Missa , ainda que a Igreja lhe fique 20 passos distante de caza ? Qual o joven barbudo , e espartilhado , que faça o mesmo ? Mas de noite ás taes novenas isso he que he furor , isso he , que he concurrenceia ; e talvez se possa afirmar , que então nas Igrejas namorasse com mais escandalo , do que nos theatros ! A cohorte gamenha , e damejadora põe se em alas na porta da Igreja , e he para ver como fuzilão em ordem , e em linha os perilampos dos charutos. Pelo meio desta guarda d'honra vai passando a procissão das Ninfas por quem se fazem todos esses serviços , por motivo de quem desenvolvem-se as devoções patuscadas

Lá entra D. Mariquinhas com ar soberbinho , e desdenhoso : lá assoma D. Chiquinha , que parece , vai pizando por cima de corações ; lá se bonboléa D. Quinquina , como se estivesse no *balancez* das quadrilhas : lá caminha mansinho , como huma rolinha , D. Aninha , que quer campar por innocent , &c &c. Esta vai toda rizonha ; aquella carrancuda , huma arrebita o narizinho , aquella vai fingindo , que não dá fé de nada. Entre tanto os Cípidos Barbacás vão suspirando , soltando dictinhos , proferindo requebros , cada hum segundo a sanetinha da sua maior devoção , as quaes todas recebem ductos não d'encenso , mas de charutos , antes que entrem para a Igreja. Logo que elles , e elas voltão destes exercícios espirituais , que aturão nove noites . todo o fervor devoto se lhes desfaz em quadrilhas , que muitas vezes durão até de madrugada.

Hum d's maiores Mysterios da nossa Augusta Religião he sem duvida o Nascimento do Redemptor , que costumamos chamar o Natal , que a Igreja celebra por toda a parte a 25 de Dezembro. Pois tambem há grande devoção patusta com o Menino Deos , e seu glorioso Nascimento , para o que não saltão os famosos Prezepios onde varias moçoilas sartotello as ancas ao som de zabumba , e dansão o bandim com grande aplauzo dos devotos tudo em louvor , e honra do Deos Menino , a

quem sórta disto se dirigem chalacinhos , e requebros amatorios. E como he possível , que a varios desses Prezepios deixem de concorrer muitos devotos ? Que conquistas se não fazem então ! Há desconfianças , há desafios , há brigas por causa da pastorinha fulana , ou sicrana , e mormente no acto da arrematação das fructas , das flores , e outros adornos do Prezepio ; e sujeito há tão patuscamente devoto , que vai picando os lanços a ponto de dar por hum cravo oito e dez mil reis para ter o inefável gosto de brindar com elle a pastorinha da sua predilecção ; e como quasi sempre ha mais de hum , que dameje a huma só , d'ali provém as zangas , as ciúmadas , e não poucas vezes a pancadaria : mas tudo he prezepio . tudo he devoção.

Não me assaque já alguem a pecha de insociavel , e intolerante : pelo contrario reconheço , que o povo carece de rezojos publicos , de brincos , e folgares : o que reprovo he a indigesta mixtura do sagrado com o profano . he , que se façao novenas , e celebrem Festas de Igrejas não por amor de Deos , mas por amor das moças , vindo o culto Religioso a servir de pretexto para patuscadas , pagodes , &c. &c. A Igreja nossa carinhosa mai quer , que os sieis se regozijem na celebração das suas grandes Festividades ; mas quer , que tal contentamento seja todo espiritual , todo puro . todo inocente.

Bem sei , que essa extravagancia não he nova , e nem venhão os senhores velhos dizermos , como quasi todos costumão , que no seu tempo não era assim. Ainda me recordo , sendo menino , das celebres festanças de S. Gonçalo. Isso he , que era pagode furioso. Formavão as moçoilas hum batuque , e o Sancto andava n'hum a roda viva de cabeça em cabeça , e ellas a rebolarem ao som do estrepitoso zabumba , e cantando

Ai ! lè lè lè lè , meu Sanctinho ,
Viva , e reviva S. Gonçalinho.

E estasues d'aquelle tempo postos de redor , lavando-se em agoa de rozas , e embevecidos na patusca devoção do Sancto , que dizem ser grande advogado de casamentos. Não há muitos annos , que achando-me em certo lugar do mato , em que se festejava a Senhora da Conceição , ouvi cantar ao som de pandeiros , e violas o seguinte mote

O pobre tambem convive ,
Tambem ama , e firme adora ,
Tambem goza cousas boas ,
Por elle tambem se chora.